

## **A comunidade de Poço Bonito à procura da paz**

Aconteceu nos fins dos anos 1970. Morava naquela época em Poção de Pedras, na diocese de Bacabal, no estado do Maranhão. No meio de uma equipe de brasileiros e estrangeiros, dirigi uma paróquia grande. João Mamédio, já velho e de pele escura, o dirigente ou coordenador da Comunidade Eclesial de Base (CEB) de Poço Bonito me visitou e contou que na sua comunidade todos e todas estavam intrigados/intrigadas. A situação era péssima. As pessoas não falavam mais umas com as outras, nem se davam um bom dia e evitavam, na medida do possível os encontros de cada dia. Devido a essa situação, o João, entendia não fazer sentido nos reunirmos para qualquer celebração, porque estaria em desacordo com a nossa vida. “Padre Teodoro, lhe peço que nos faça uma visita para restituir a paz na nossa comunidade. ” Eu pensei comigo mesmo, que o pessoal com certeza não estaria disposto a fazer as pazes numa reunião pública, mas não disse nada. E lembrei a me mesmo: você é estrangeiro e não vive no meio do povo de Poço Bonito, seu João conhece sua gente bem melhor que voce. Combinamos uma data para a visita.

Na noite determinada visitei o Poço Bonito. Como era de se esperar, a capela estava quase vazia. Mas nós começamos a cantar. Eu dei uma explicação dos textos bíblicos escolhidos por João - ele os escolheu, mas não quis explicá-los. Aqui me parece importante mencionar que o João era um daqueles homens que aprenderam a ler e escrever principalmente ou até exclusivamente para poder ler a Bíblia. Assim seguiu a noite: um canto, um texto bíblico e uma breve explicação se alternando. Com o decorrer da noite a capela se encheu aos poucos, porque João tinha enviado pessoas de sua confiança para procurar os intrigados e as intrigadas. Nos outros encontros realizados ali, os fiéis e especialmente as crianças, chegavam bem pertinhos da mesa do altar, mas naquela vez ficaram pegados na parede traseira da capela. A esposa do João Mamédio, dona Doca, costumava, nas outras visitas pastorais, durante a missa, ficar na cozinha preparando o almoço para a equipe paroquial. Mas desta vez também ela compareceu na capela porque estava intrigada com uma nora. Nós cantamos e meditamos, cantamos e meditamos.

De repente, uma moça que estava diante do altar e outra que tinha se escondida no canto traseiro da capela, correram uma ao encontro da outra e se abraçaram com entusiasmo e alegria. Foi uma surpresa para todos. As duas se desentenderam naquele mesmo dia e os outros nem tinham conhecimento deste fato. O que as moças fizeram produziu um milagre, porque elas conseguiram “quebrar o gelo”. Os habitantes do vilarejo chegavam de dois em dois diante de mim e do altar e faziam as pazes. Muitos se abraçaram com emoção, outros mais ou menos, ainda outros, só se deram as mãos, outros, porém nem pegaram na mão um do outro. Quando a procissão terminou, cantamos um canto de agradecimento. Interiormente comovido agradei aos fiéis por duas coisas: Primeiro porque não fizeram gestos hipócritas de paz só para satisfazer o vigário e o dirigente. O esforço de fazer as pazes foi sincero. Segundo porque com seus gestos mostraram diante de todos quão perto ou quão distante estavam na realidade, da verdadeira paz. Fazer as pazes muitas vezes precisa de tempo e nós devemos dar esse tempo aos nossos corações. Mais uma vez seguiu um cantico alegre de agradecimento. Neste momento João propôs que a cada um, cada uma, fosse dada a oportunidade de formular

e expressar seus agradecimentos e preces pessoais. E aconteceu mais uma grande surpresa. Naquela noite para mim só existia o povoado Poço Bonito, tão grande era o meu envolvimento naquele momento especial, o resto do mundo submergiu. Mas João Mamédio mais uma vez abriu os nossos horizontes e pensou na igreja do mundo inteiro, na humanidade toda e pediu a paz para todos e todas que tem dificuldades com ela.

Na fachada da capela de barro em Poço Bonito está escrito com mãos meio desajeitadas (iniciando com letras maiores e terminando com menores): **Deus é comunidade**. Tal inscrição não vi em nenhum outro lugar. Também foi extraordinário que na vida e na fé de João Mamédio o Espírito Santo tinha um lugar eminente.

Pe. Teodoro Rohner

01.03.2017